

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 07 - Nº 08 – agosto de 2014



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO agosto/2014



Francisco Beltrão, 08 de setembro de 2014.

VALOR DA CESTA BÁSICA AUMENTADA 3,04% EM FRANCISCO BELTRÃO; 4,38% EM DOIS VIZINHOS, E EM PATO BRANCO MANTÉM-SE ESTÁVEL

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de agosto, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou aumento de 3,04% em seu valor. Se no mês anterior o beltronense precisou desembolsar R\$255,57 para atender as suas necessidades básicas de alimentação, em agosto o seu gasto monetário com o mesmo fim foi de R\$263,35 – um custo maior em R\$ 7,78. O aumento no valor da cesta básica em Beltrão não seguiu o comportamento apresentado pela totalidade das capitais brasileiras nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica. As três cidades da região Sudoeste do Paraná nas quais o grupo GPEAD desenvolve a pesquisa mensal apresentaram comportamentos distintos no valor total da cesta básica. Em Pato Branco o custo

da cesta básica em agosto foi (-0,01%) menor se comparado ao mês anterior, totalizando um montante monetário de R\$ 262,10, contra R\$262,14 do mês anterior. Em Dois Vizinhos o aumento do valor da cesta ficou na ordem de 4,38% totalizando um montante monetário de R\$272,07, contra R\$260,65 do mês precedente. Dos três municípios analisados no Sudoeste, Dois Vizinhos foi a cidade onde se apurou o maior valor para a cesta básica

Na tabela 01 é possível observar de forma mais detalhada a variação mensal ocorrida no valor da cesta básica individual de cada município do sudoeste que é alvo da presente pesquisa e mais especificamente, de cada produto que a conforma.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – Variação Mensal

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco			Dois Vizinhos		
	07/2014	08/2014	Variação %	07/2014	08/2014	Variação %	07/2014	08/2014	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	255,57	263,35	3,04	262,14	262,10	-0,01	260,65	272,07	4,38
Arroz	6,58	6,28	-4,44	6,70	6,70	-0,03	6,61	7,20	8,86
Feijão	15,11	14,73	-2,53	17,88	16,15	-9,70	15,87	16,10	1,47
Açúcar	4,33	4,13	-4,48	4,53	4,29	-5,39	4,34	4,40	1,27
Café	4,16	4,25	2,21	5,10	4,61	-9,69	4,37	4,40	0,70
Farinha de trigo	3,00	2,97	-1,04	3,19	3,13	-1,86	3,15	2,97	-5,82
Batata	9,06	7,90	-12,83	6,74	6,29	-6,57	8,85	8,44	-4,63
Banana	13,33	12,95	-2,87	10,82	10,49	-3,05	9,76	11,26	15,37
Tomate	19,42	25,52	31,40	23,04	21,31	-7,52	27,21	33,50	23,10
Margarina	2,27	2,28	0,08	3,67	3,22	-12,41	3,32	3,25	-2,09
Pão	31,74	33,92	6,85	31,73	31,73	0,00	34,96	35,74	2,23
Óleo de soja	2,93	2,72	-6,90	2,77	2,70	-2,50	2,75	2,90	5,45
Leite	17,63	17,91	1,57	21,57	20,69	-4,09	21,07	21,23	0,74
Carne	126,02	127,80	1,41	124,39	130,80	5,15	118,40	120,70	1,95

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014)

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio

(02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação

do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família beltronense gastou no mês de agosto o montante de R\$790,05. Em Pato Branco o valor foi de R\$786,30, e em Dois Vizinhos R\$816,21. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$724,00 –, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família. Vale ressaltar que R\$724,00 diz respeito ao salário mínimo bruto, já o salário mínimo líquido é R\$ 666,08.

Dessa forma, pode-se afirmar que nas três cidades do sudoeste paranaense, a família cuja renda mensal remontou em agosto a tão somente o salário mínimo em vigência, teria necessariamente uma carência alimentar, já que o valor líquido percebido seria menor que o exigido para comprar a alimentação mínima necessária para a família.

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, no mês de agosto o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 80 horas e 01 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. De outra forma, para que em agosto a demanda alimentar de uma família beltronense de tamanho médio fosse atendida, o montante em termos de

horas de trabalho despendidas deveria ter sido de 240 horas e 03 minutos. Em Pato Branco, por sua vez, a demanda alimentar exigiria 238h e 54m, enquanto que em Dois Vizinhos, 248h. Nos três casos, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais se mostraria insuficiente. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Tabela 02 - Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos, Custos, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	julho/2014			agosto/2014		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	345,42	51,86	104h58m	337,80	50,71	102h39m
Curitiba	308,66	46,34	93h48m	303,28	45,53	92h09m
Florianópolis	346,99	52,09	105h26m	340,62	51,14	103h30m
Porto Alegre	330,69	49,65	100h29m	325,64	48,89	98h57m
Francisco Beltrão	255,57	38,37	77h39m	263,35	39,53	80h01m
Pato Branco	262,14	39,35	79h39m	262,10	39,34	79h38m
Dois Vizinhos	260,65	39,13	79h12m	272,07	40,85	82h40m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

No mês de agosto, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (36,37%) do salário mínimo nacional bruto (R\$724,00) e (39,53%) do salário mínimo nacional líquido (R\$666,08). Em Pato Branco e Dois Vizinhos, por sua vez o gasto com

a alimentação comprometeu (36,20%) e (37,58%) respectivamente, do salário mínimo nacional bruto. Nesses dois últimos municípios, para a verificação do comprometimento quanto ao salário mínimo nacional líquido verificar a tabela 02.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e

à sua família, para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde,

educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Historicamente o que se verifica é que tal determinação não vem sendo cumprida e o mesmo se repete para o mês de agosto. Para que efetivamente o trabalhador que tenha ganho o salário mínimo nacional em agosto pudesse satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens que constam da cesta básica (ver tabela 01) e tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o

salário mínimo líquido deveria ter sido em agosto: em Francisco Beltrão, R\$2.212,41; em Pato Branco, R\$2.201,90 e em Dois Vizinhos, R\$2.285,67.

No caso de Beltrão, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em agosto, (3,06) vezes o salário mínimo em vigor (R\$724,00), enquanto que em Pato Branco e Dois Vizinhos deveria ter sido (3,04) e (3,16) vezes, respectivamente.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE em 18 capitais brasileiras verificou que no mês de agosto o valor da cesta básica apresentou redução em todas elas. As maiores quedas foram registradas em Manaus (-7,69%), Aracaju (-3,84%), Fortaleza (-2,96%) e Natal (-2,35%). O menor recuo foi observado em Vitória (-0,48%).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 7 apresentaram redução de preços. Dentre os produtos que tiveram queda nos preços destacam-se, a batata (-12,83%), o óleo de soja (-6,90%), o açúcar (-4,48%) e o arroz (-4,44%). Já dentre os que apresentaram altas destacam-se especialmente o tomate (31,40%) e o pão (6,85%).

Em Pato Branco, ocorreram reduções de preços em 11 produtos, com destaque para a margarina (-12,41%), o feijão (-9,70%), o café (-9,69%) e o tomate (-7,52%). Apenas a carne apresentou elevação de preço, com um aumento de (5,15%).

Em Dois Vizinhos ocorreu queda de preços apenas em 03 produtos, a farinha de trigo (-5,82%), a batata (-4,63%) e a margarina (-2,09%). Dos produtos que tiveram alta de preço cabe dar destaque ao tomate (23,10%), a banana (15,37%) e ao arroz (8,86%).

De acordo com o DIEESE, em agosto, os recuos dos preços da cesta básica foram influenciados principalmente pelos seguintes produtos: batata, tomate, feijão, óleo de soja. Esses produtos apresentaram no mês de agosto queda na maioria das capitais nas quais o Dieese efetua a pesquisa da cesta básica.

Entretanto, o comportamento de queda no valor total da cesta básica verificada nas capitais não foi observado nos 03 municípios do Sudoeste paranaense. Vale ressaltar que ocorreram inclusive movimentos contraditórios entre os 03 municípios, como se poderá acompanhar a partir da análise subsequente.

A batata apresentou redução de preços em todas as cidades onde é feita a pesquisa do Dieese. A menor queda foi em São Paulo (-15,58%) e a maior em Porto Alegre (-34,69%). Nos municípios do Sudoeste a queda também ocorreu de forma generalizada, sendo a maior em Francisco Beltrão (-12,83%) e a menor em Dois Vizinhos (-4,63%). O comportamento de queda do referido produto pode ser explicado especialmente pela antecipação da colheita para julho, o que permitiu atender satisfatoriamente a demanda interna.

Outro produto que apresentou redução em 15 das 18 capitais foi o tomate. As reduções variaram entre (-20,62%) em Manaus, e (-0,26) em Florianópolis. As altas ocorreram em Curitiba (4,72%), Belo Horizonte (4,20%) e Rio de Janeiro (0,88%). Já dentre os 03 municípios do sudoeste, houve elevação de preços, em Francisco Beltrão (31,40%), e em Dois Vizinhos (23,10), mas em Pato Branco registrou queda de (-7,52%).

O feijão teve queda de preços em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE, à exceção de Brasília que teve aumento de (0,41%). As quedas variaram de (-6,13%) em Porto Alegre a (-1,50%) em Florianópolis. Dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, apenas Dois Vizinhos contrariou o comportamento geral de queda apresentado no preço do feijão, com alta de (1,47%). A queda do preço do feijão ocorrida na maioria das localidades onde se desenvolve a pesquisa da cesta básica advém, especialmente do bom desempenho

obtido pela safra do corrente ano, o que favoreceu a ampliação da oferta e a queda dos preços no varejo.

No caso do óleo de soja, a redução ocorreu em todas as capitais pesquisadas. Nos municípios do Sudoeste paranaense, Francisco Beltrão (-6,90%) e Pato Branco (-2,5%) acompanharam a referida tendência de queda, enquanto que em Dois Vizinhos o movimento foi contrário, ocorrendo alta de (5,45%). A variação decrescente no preço do óleo de soja pode ser atribuída à redução do preço externo do óleo de soja e elevação da quantidade estocada na indústria o que repercutiu no mercado interno.

A carne apresentou aumento de preços em 14 das 18 capitais pesquisadas. As elevações variaram de (0,11%) em Curitiba a (1,95%) em Natal. No Sudoeste, em Dois Vizinhos seguiu o comportamento mais geral observado nas capitais, alta de (1,95%), também Francisco Beltrão e Pato Branco, por sua vez, tiveram elevação de preço de (1,41%) e (5,15%). De acordo com o DIEESE a baixa oferta tem pressionado o preço da carne no

atacado e o valor no varejo já começa a indicar tendência de alta, principalmente porque a carne inicia o período de entressafra.

O leite apresentou alta de preço na maioria das capitais alvo da pesquisa do DIEESE. O aumento foi em 14 das capitais pesquisadas, com altas mais expressivas no Rio de Janeiro (7,34%), Vitória (6,47%) e Belo Horizonte (5,65%). O menor aumento foi registrado em Manaus e Salvador (nas duas cidades, houve variação de 0,33%). A maior retração ocorreu em Brasília (-7,96%).

Em Francisco Beltrão o preço do leite seguiu movimento de alta (1,57%), e em Dois Vizinhos (0,74%), mas em Pato Branco ocorreu uma redução de (-4,09%). Para o DIEESE apesar do início da safra no Sul do país, as chuvas impediram a captação do leite e, ainda em agosto, verificou-se elevação do preço no varejo em algumas cidades.

GRÁFICOS

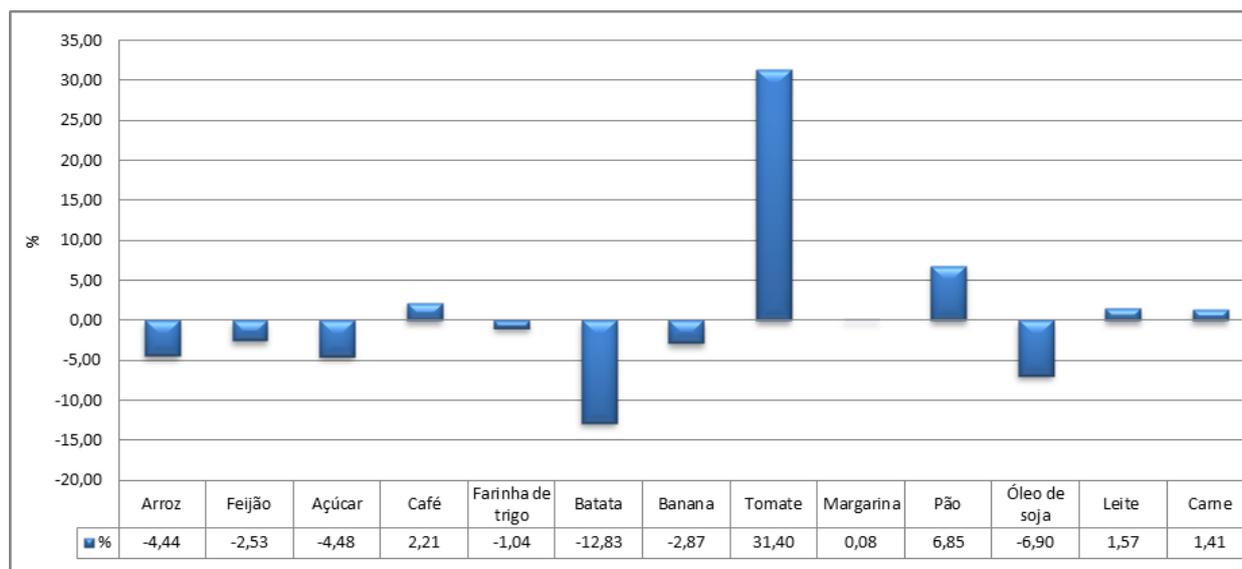


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – agosto – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

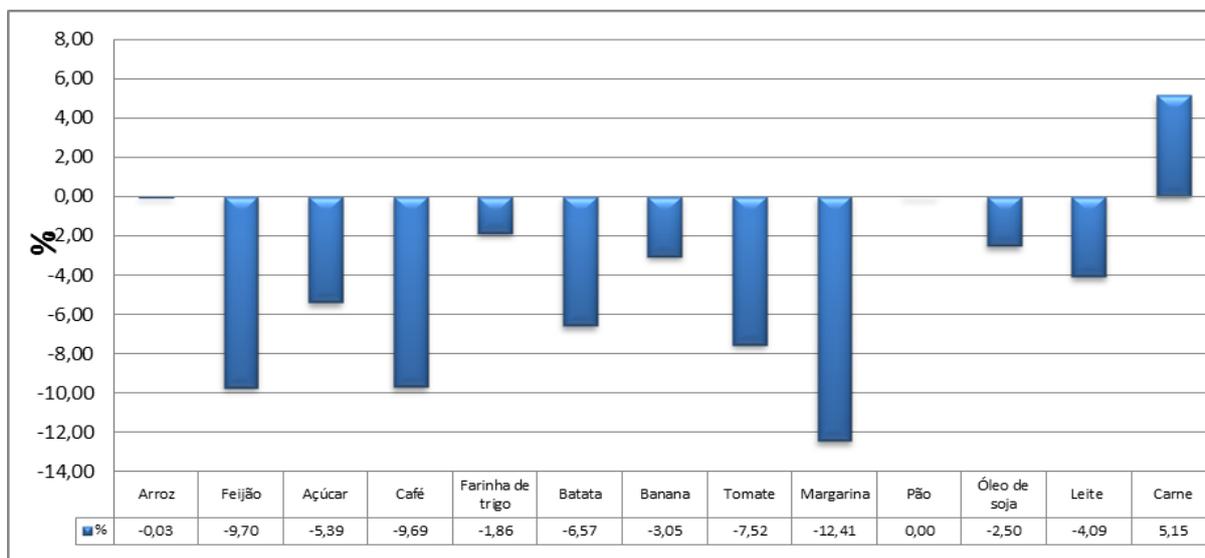


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – agosto – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

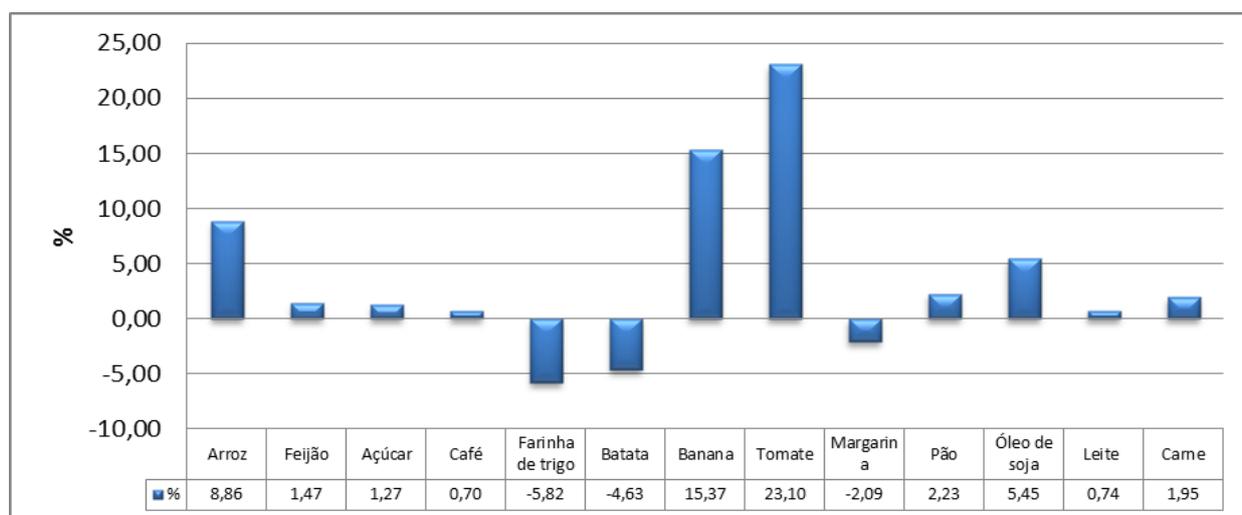


Gráfico 3 - Variação de preços da Cesta Básica em Dois Vizinhos – agosto – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

Curso de Ciências Econômicas
 Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
 Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4885

